

Programa

- » Cerimónia de entrega de prémios
- » Espectáculo de Poesia:
«Temos 4 poemas de vida»

Luís Filipe Borges, 33 anos, açoriano, jurista, comediante, argumentista, alcoólico, cronista, apresentador, benfiquista
(Não necessariamente por esta ordem)



XI concurso de poesia AGOSTINHO GOMES

29 de Outubro 2010
Biblioteca M. Ferreira de Castro

Cerimónia de
Entrega de Prémios

apoio:
Junta de Freguesia de Cucujães
Núcleo de Atletismo de Cucujães



1º Lugar

Nome: Paulo Jorge Coelho Carreira

Pseudónimo: Paulo Paolo

Batalha

Traficância de azuis nocturnos

O azul nocturno é a minha cor predilecta. É também a que se vende mais nas esquinas das cidades. Assim que a noite cai usurpo esse azul aos amantes ocultos nos prados de luzerna. Com essa cor apodero-me, umas vezes, do canto dos ralos e do cintilar dos pirlampos; outras, do piar dos mochos e de todas as estrelas preguiçosas do firmamento. É uma cor efémera com o preço dos diamantes incrustados na cauda rebelde dos cometas e à qual só os vagabundos dão valor. (E os poetas...)

Neste instante, sinto o peso da lua nas costas. Furtei à noite mais um azul nocturno, mas este não o venderei: este é para te oferecer no princípio da manhã.

2º Lugar

Nome: Lurdes Breda

Pseudónimo: Yasmine Mitsuru

Montemor-o-Velho

In Nubibus

O meu castelo...
Tem muralhas feitas de céu
E nuvens por entre as ameias.
Nas manhãs, ainda sem Sol,
As andorinhas entram-me pelos olhos,
Em bandos de asas negras,
Com estrelas por acordar.

O meu castelo...
Tem um príncipe com boca de vento,
Hálito de rosas e terra molhada.
No seu corpo, campo de batalha,
Esconde-se a chave do tempo
E as pétalas de sangue,
Arrancadas à minha concha de areia.

O meu castelo...
Tem gritos e mil portas rasgadas
Na face azul do infinito.
Por elas entram, à vez,
Homens cegos e pássaros de bruma.
As minhas mãos abrem-se em flor,
Sob as raízes dos trigueirais.

3º Lugar

Nome: David Erlich

Pseudónimo: Alexandre Olívio

Lisboa

“Um empregado”...

Um empregado
deita água de um jarro
no meu copo.

Como se fosse com as mãos,
ele próprio verte a água –
o jarro é só um meio.

como dois amantes:
no leve sorrir duma cama
quando o pensamento é a cintura
a escuridão é só um meio.

e, dentro de teu ventre
uma redundância.

Prémio Revelação Juvenil

Nome: Inês Pinto Seixas

Pseudónimo: Luz

Braga

s/título

Sentou-se devagar
na pedra.
Apoiando-se com a mão esquerda
Sentou-se devagar
Na pedra, quente, lisa, macia.
Alguns grãosinhos amarelos e laranjas
ficaram-se-lhe entre os dedos.

Ficou voltado para o mar.
E nesta quietude do entardecer
Nesta plenitude de amanhecer
Pensou: é aqui que quero morrer

XI concurso
de poesia
AGOSTINHO GOMES

